

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano V — Número 52

Abril de 1967

## A Ferida da Filha do Meu Povo

*No tempo de Jeremias o povo de Deus estava passando por uma grande crise. Não faltava quem fechasse os olhos à realidade e pretendesse que tudo ia bem. Mas o profeta advertia: «Curam a ferida da filha do meu povo levemente, dizendo: Paz, paz, quando não há paz». Jer. 6:14.*

*Urgia procurar a verdadeira causa do mal e aplicar o verdadeiro remédio — uma genuína conversão.*

*Também as igrejas de nossos dias atravessam por vezes períodos de crise, para os quais urge encontrar a solução adequada.*

*Qual é hoje «a ferida da filha do meu povo»? É a infidelidade a um ou mais princípios mantida conscientemente por parte de muitos membros.*

*Quando os membros de uma igreja são descuidados e prosseguem transgredindo, uns um princípio, outros outro princípio, uns quebrantando o Sábado, outros comendo ou bebendo o que não deviam, outros ainda frequentando divertimentos ou locais contra-indicados pela Palavra de Deus e pelo Espírito de Profecia, acrescido tudo da prática da maledicência, e não há um esforço de reforma, como se de coisas naturais se tratasse, — essa igreja está espiritualmente morta e não pode desenvolver-se.*

*Lemos em Actos dos Apóstolos, págs. 549, 550: «Não é a oposição do mundo o que mais ameaça a igreja de Cristo. É o mal abrigado nos corações dos crentes que acarreta suas mais graves derrotas, e mais seguramente retarda o progresso da causa de Deus. Não há maneira mais certa de debilitar a espiritualidade que acariciar a inveja, a suspeita, a critica e as vis desconfianças. Por outro lado o mais forte testemunho de haver Deus enviado Seu Filho ao mundo é a existência de harmonia e união entre os homens de variados temperamentos que compõem Sua igreja. É privilégio dos seguidores de Cristo dar este testemunho. Mas para isto fazer, precisam colocar-se sob o comando de Cristo. O carácter deles precisa conformar-se com o Seu carácter, e a vontade deles com a Sua vontade».*

*Noutro texto lemos: «O Senhor agora não trabalha tanto para trazer a muitos para a verdade, por causa dos membros das igrejas que nunca foram convertidos, e aqueles que havendo sido convertidos escorregaram». — Testimonies for the Church, vol. 6, pág. 371.*

*Que brilhantes vitórias podia a igreja alcançar se cada um dos seus membros pusesse de lado toda a transgressão deliberada e evitasse com decidida repugnância toda a maledicência!*

E. Ferreira

# A VIDA VITORIOSA

Por E. G. WHITE

*Publicamos a seguir o último escrito de E. G. White, datado de 14 de Junho de 1914. Embora se trate de uma carta dirigida a uma senhora, encerra uma mensagem útil para toda a Igreja.*

O Senhor me deu uma mensagem para vós, e não somente para vós, mas também para outras almas fieis perturbadas pelas dúvidas e temores quanto à sua aceitação pelo Senhor Jesus Cristo. Sua palavra para vós é: «Não temas, porque Eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és Meu». Desejais agradar ao Senhor, e podeis fazê-lo crendo em Suas promessas. Ele espera levar-vos para um porto de misericórdia e experiência, e ordena-vos: «Aquietai-vos, e sabeis que Eu sou Deus». Tendes tido um tempo de inquietação, mas Jesus diz-vos: «Vinde a Mim, ... e Eu vos aliviarei». O gozo de Cristo na alma vale tudo. «Então se alegram», porque têm o privilégio de repousar nos braços do eterno amor.

Afastai vossa desconfiança de vosso Pai celestial. Em vez de falardes em vossas dúvidas, rompei com elas na força de Jesus. Deixai que a luz brilhe em vossa alma fazendo com que vossa voz exprima confiança e crença em Deus. Sei que bem perto está o Senhor para vos dar a vitória, e digo-vos: Ajudai-vos, fortalecei-vos, saí, afastai-vos da escura masmorra da incredulidade. Dúvidas vos assediarão a mente, porque Satanás se esforça por vos conservar cativa do seu cruel poder, mas enfrentai-o na força que Jesus vos deseja dar, e vencei a inclinação de exprimir descrença em vosso Salvador.

Não faleis de vossas ineficiências e de vossos defeitos. Quando

parece que o desespero vos devasta a alma, olhai para Jesus, dizendo: Ele vive para interceder por mim. Esquecei as coisas que estão para trás e crede na promessa «Virei a vós», e «habitarei convosco».

Deus espera conceder as bênçãos da absolvição, do perdão da iniquidade, dos dons da justiça, a todos os que crêem em Seu amor e aceitam a salvação que Ele oferece. Cristo está pronto a dizer ao pecador que se arrepende: «Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos». O sangue de Jesus Cristo é o eloquente apelo que fala em favor dos pecadores. Esse sangue «purifica de todo o pecado».

É vosso privilégio confiar no amor de Jesus para a salvação, da maneira mais ampla, mais segura e mais nobre; dizer: Ele ama-me, Ele recebe-me, n'Ele confiarei, pois deu a Sua vida por mim. Nada dissipa tanto a dúvida como entrar em contacto com o carácter de Cristo. Ele declara: «O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora»; isto é, não há possibilidade de o lançar fora, pois empenhei Minha palavra de recebê-lo. Tomai a Cristo por Sua palavra, e declarem vossos lábios que alcançastes a vitória.

É Jesus verdadeiro? O que Ele diz é a verdade? Respondei decididamente: Sim, cada palavra! Então se houverdes resolvido fazer assim, pela fé reclamai todas as promessas que Ele fez, e recebei as bênçãos, porque esta aceitação, pela fé, outorga vida à criatura. Podeis crer que Jesus seja verdadeiro para vós, embora vos sintais o mais fraco e indigno de Seus filhos. E quando o acreditardes, todas as vossas negras e atormentadoras dúvidas serão lançadas sobre o arquengañador

que as originou. Podeis ser uma grande bênção, se tomardes a Deus em Sua palavra. Deveis confiar n'Ele mediante uma fé viva, ainda mesmo que forte seja dentro de vós o impulso de proferir palavras de desconfiança.

Da confiança no poder divino advém a paz. Logo que a alma resolve agir de acordo com a luz dada, dá o Espírito Santo mais luz e força. A graça do Espírito é suprida para cooperar com a resolução da alma, mas não é um substituto do exercício individual da fé. O êxito na vida cristã depende da apropriação da luz dada por Deus. Não é a abundância de luz e de evidências que torna a alma liberta em Cristo; é o despertar das faculdades, a vontade e as energias da alma para clamar sinceramente: «Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade».

**R e g o z i j o - m e** nas brilhantes perspectivas do futuro e o mesmo se pode dar convosco. Tende bom ânimo, e louvai ao Senhor por Sua terna bondade. A Ele entregai tudo aquilo que não podeis compreender. Ele vos ama, e Se compadece de cada uma de vossas fraquezas. Ele «nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo». Não satisfaria o coração do Infinito dar àqueles que amam a Seu Filho uma bênção menor do que a que dá a Seu Filho mesmo.

Satanás procura desviar nossa mente do poderoso Ajudador, para nos levar a ponderar sobre a degeneração da nossa alma. Mas ainda que Jesus veja a culpa do passado, Ele fala de perdão; e nós não O devemos desonrar duvidando de Seu amor. Deve o sentimento de culpa ser depositado aos pés da cruz, caso contrário envenenará as fontes da vida. Quando Satanás arremeça suas ameaças contra vós, desviavos delas, e confortai vossa alma com as promessas de Deus. A nuvem pode ser negra em si mesma, mas quando cheia da luz do Céu, torna-se brilhante como o ouro;

pois sobre ela repousa a glória de Deus.

Não devem os filhos de Deus ser sujeitos aos sentimentos e emoções. Quando flutuam entre a esperança e o temor, o coração de Cristo é ferido; pois tem-lhes dado inconfundíveis evidências do Seu amor. Ele quer que sejam firmados, fortalecidos e estabelecidos na mais santa fé. Ele quer que façam a obra que Ele lhes deu; então seu coração se tornará em Suas mãos como harpas sagradas, cada corda das quais despedirá louvores e acções de graças. Aquele que foi enviado por Deus para tirar os pecados do mundo.

O amor de Cristo para com Seus filhos é tão terno como forte. E é mais forte do que a morte, pois Ele morreu para comprar a nossa salvação, e para nos tornar um com Ele, misticamente e eternamente um. Tão forte é Seu amor que domina todos os Seus poderes, e emprega os vastos recursos do Céu em fazer bem a Seu povo. É sem mudança ou sombra de variação — o mesmo ontem, hoje e eternamente. Embora o pecado tenha existido durante séculos, procurando anular esse amor e obstruir o seu fluxo para a terra, fluirá ele em ricas correntes para aqueles por quem Cristo morreu.

Deus ama os anjos sem pecado, que fazem o Seu trabalho e obedecem a todos os Seus mandamentos, mas não lhes dá graça: eles nunca tiveram necessidade dela, pois nunca pecaram. A graça é um atributo revelado para com seres humanos sem mérito. Nós não a procurámos, ela veio em nossa procura. Deus alegra-se em conceder graça a todos os que dela têm fome e sede, não por sermos dignos, mas porque somos indignos. Nossa necessidade é o qualificativo que nos dá certeza de que havemos de receber o dom.

Não deve ser difícil lembrar que o Senhor deseja que deponhais vossas lutas e dificuldades a Seus pés, e que as deixeis ali. Ide a Ele, dizendo: «Senhor, meus fardos são

*Continua na pág. 10*

# Será Suficiente Crer?

por José de Sá

Desesperado, tentando suicidar-se para que a espada de César não caísse sobre ele como castigo por deixar escaparem-se os presos, o carcereiro de FILIPOS, reconhecendo logo a mão de Deus no acontecimento, pois ele mesmo estava cõscio da inocência de dois prisioneiros entregues à sua guarda, cujas vozes enchiam de paz a prisão e de um santo temor os corações, — exclama: «Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?».

A sincera e inquiridora pergunta, Paulo e Silas responderam: «Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e tua casa».

Muitos no desejo de simplificar o que mais simples não pode ser, afirmam: «Basta crer em Jesus para ser salvo». Que pretendiam os apóstolos quando afirmaram esta positiva verdade: «Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa»? Que está incluído nesta curta sentença?

CRER, pode ter dois sentidos: o simples conhecimento ou assentimento de um facto sem que o mesmo tenha ou exerça qualquer efeito sobre a pessoa. Esse é o caso dos demónios. É S. Tiago quem assim afirma: «Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demónios O crêem e estremecem». S. Tiago 2:19. Ninguém se atreveria a pôr em dúvida esta assertória. Por outro lado, jamais alguém afirmaria que os demónios — pelo facto de crerem em Deus e o estremece-rem — estejam por isso salvos. Eu creio e aceito certos factos e pessoas, sem todavia ser influenciado ou me deixar por elas influenciar. Aceito ou creio na guerra, não obstante não concordar que os homens se matem — pois matar é tirar a vida. E porque hão-de os homens tirar o que eles não têm, nem jamais terão

poder para dar? Creio que tem havido e há grandes bandidos, malfeitores e tiranos da humanidade. De modo nenhum os posso apoiar e muito menos imitar. A crença ou aceitação de um facto não implica implicitamente a aceitação do mesmo facto. Repito: Estarão salvos Satanás e os anjos maus por crerem em Deus e O estremece-rem? Mais ainda, estarão eles salvos em razão de uma vez, e por quantos anos não sabemos, haverem estado no Céu?

O Apóstolo Paulo jamais teve a intenção, ou afirmou, que basta (é suficiente) crer em Jesus para ser salvo.

O outro sentido do «crer» implica: AMAR, CONCORDAR, ACEITAR, SUBMETER-SE ou FAZER A VONTADE.

Foi o próprio Jesus Quem afirmou: «Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim também fará as obras que Eu faço e as fará maiores do que estas; porque Eu vou para Meu Pai». S. João 14:2. «Aquele que crê em Mim FAZÁ AS OBRAS QUE EU FAÇO». Aquele que crê em Jesus deve fazer precisamente como Jesus fez.

Jesus é UM com o PAI em natureza, carácter, propósito, dignidade, poder, substância, mente, coração, vontade e objectivos. Separados apenas na PESSOA — formam Duas Pessoas distintas. O que Um tem o Outro também; o que Um deseja ou pretende, o Outro igualmente. Os mandamentos do Pai são absolutamente os mandamentos do Filho. Jamais Jesus fez ou fará diferente ou contrário à vontade do Pai. Nada tem ou terá que não seja igualmente d'Ele e de Deus, Seu Pai. Absolutamente. Nunca houve um tempo em que o Pai dirigisse ou ordenasse sem a inteira cola-

boração e conhecimento do Filho. Do mesmo modo de «eternidade em eternidade» passada, o Filho agiu em íntima e absoluta colaboração com o Pai. «Eu e o Pai somos Um». S. João 10:30. Pretender ou afirmar que Deus — O Pai e o Filho — salvara os judeus pelas obras da Lei (sem a fé) e salvará os cristãos pela fé sem a demonstração da fé pelas obras, é absolutamente uma negação da unidade entre Deus o Pai e Deus o Filho. Pior ainda é haver quem ouse afirmar que Deus o Pai dirigiu o mundo até a encarnação do Filho e que Este dirige desde então.

«Porque Eu o Senhor, não mudo» Mal. 3:6. «Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente» (passado e futuro) Heb. 13:8. «Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse Eu sou». S. João 8:58. «Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, EM QUEM NÃO HÁ MUDANÇA NEM SOMBRA DE VARIAÇÃO». S. Tiago 1:17. Jesus mesmo é co-Autor da Lei com o Pai. «Tudo quanto é do Pai é Meu», diria Jesus se Lhe interrogássemos face a face. «Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez». S. João 1:3. A minha doutrina não é (sòmente) minha, mas (também) d'Aquele que Me enviou».

Com esta verdade em mente, a verdade de que o Pai e o Filho são co-donos de tudo, inclusive do PLANO DA SALVAÇÃO e da Lei — Padrão do Seu carácter e Governo — consideremos o que Jesus afirmou sobre a relação entre o crer n'Ele e a observância dos dez mandamentos. «Se Me amardes, guardareis os Meus Mandamentos». «Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de Meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele». «Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém Me ama guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada». «Quem me não

ama não guarda as Minhas palavras; ora a palavra que ouvistes não é Minha, mas do Pai que Me enviou». S. João 14:15, 21, 23, 24. «Se guardardes os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor; do mesmo modo que Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço no Seu amor». S. João 15:10.

O Apóstolo Paulo, que se pretende tenha pregado a inutilidade da observância da Lei, afirma: «Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei». Rom. 3:31. «Anulamos», tornamos de nenhum efeito, mudamos, declaramos inútil observar, «pois, a lei»? Não. «Seja todo o homem mentiroso mas Deus verdadeiro». Não. Não pode alguém «anular», mas «estabelecer», afirmar, tornar vigente, conservar, enaltecer, observar, guardar «a lei». «Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum». Rom. 6:15. «Porque este é o concerto que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e Eu lhes serei por Deus e eles Me serão por povo». Heb. 8:10.

Que é pecado? «Pecado é a transgressão da lei de Deus». «Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum: mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás». Rom. 7:17. Paulo resume a causa do pecado na cobiça; e de facto assim é. A cobiça, em última análise, é a origem de tudo que de mal existe, e todo o mal existe por causa do pecado. «O décimo mandamento fere a raiz de todos os pecados, proibindo o desejo egoístico, do qual nasce o acto pecaminoso. Aquele que em obediência à lei de Deus se abstém de condescender mesmo com um desejo pecaminoso daquilo que pertence a outrem, não será culpado de um acto mau para com seus semelhantes». *Patriarcas*

e *Profetas*, pág. 317. Paulo citou o décimo mandamento, como vimos, em síntese do Decálogo. Mas mesmo que assim não queiram compreender alguns, a vigência do décimo não salienta a vigência dos antecedentes nove? Ou será a lei aqui referida, constante de um só mandamento, o último? Ou não é ainda verdade que às vezes nos referimos à última parte de qualquer acontecimento ou acção como referindo-nos ou englobando o todo? «E assim a lei é santa, o mandamento santo, justo e bom». Mesmo necessário! «A circuncisão é nada... mas sim a observância dos mandamentos de Deus» (I Cor. 7:19), porque «todos serão justificados pela fé em Jesus e julgados por suas obras».

Embora a guarda da lei não seja causa de salvação, todos os que querem ser salvos guardá-la-ão. Temos liberdade para mostrar que temos fé em Jesus e cremos n'Ele pelas nossas boas obras — a guarda da Sua lei — «as boas obras que Deus preparou para aqueles que O amam». Pois não há outro modo de Lhe mostrarmos o nosso amor, dedicação e fé.

Com o Apóstolo S. Paulo está S. Tiago, o «Apóstolo da lei». «E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos». «Aquele, porém, que atenta para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvido esquecido, mas fazedor da obra, este tal é bem-aventurado no seu feito». «Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos». «Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade». S. Tiago 1:22,25; 2:10,12. «Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus, a felicidade de todos os seres inteligentes depende da perfeita harmonia, com seus grandes princípios de justiça. Deus deseja de todas as Suas criaturas o serviço de amor, serviço que brote de uma apreciação de Seu carácter. Ele não tem prazer na obediência

forçada; e a todos concede vontade livre, para que Lhe possam prestar serviço voluntário» *Patriarcas e Profetas*, pág. 14.

O último dos apóstolos a morrer, aquele a quem Jesus amava — São João — que sobreviveu a seu Mestre, Amigo e Salvador, mais de 60 anos, deixou-nos o seu infalível testemunho. «E nisto sabemos que O conhecemos: Se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, É MENTIROSO, E NELE NÃO ESTÁ A VERDADE». 1 S. João 2:3, 4. Quem é este possuidor de «Os Seus mandamentos»? O Pai; perante Quem «temos um Advogado... Jesus Cristo, o Justo» (V. 1.) Propiciação ou preço imerecidamente pago pelos nossos pecados. «E nisto sabemos (demonstramos) que O conhecemos e amamos a Deus, se guardarmos os Seus mandamentos». «Aquele que diz: Eu conheço», sirvo, amo, obedeço a Deus «e não guarda os Seus mandamentos», diz Deus, «É MENTIROSO». Coisa terrível é ser por Deus chamado «Mentiroso». «E nele não está a verdade».

Porque «qualquer que é nascido de Deus não peca (ou transgribe a Sua lei). «Meus filhinhos, não amemos de palavra (somente por palavra) nem de língua, mas por obra e em verdade». «E qualquer coisa que Lhe pedirmos d'Ele receberemos: porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à Sua vista». «E aquele que guarda os Seus mandamentos n'Ele está, e Ele nele...» 1 João 3:18, 22, 24.

Nisto provamos a nossa filiação de Deus, e amor aos Seus filhos — nossos Irmãos. «Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os Seus mandamentos» Cap. 5:2. «E conhecemos e beneficiamos do Seu amor» V. 3. «E a caridade (amor) é esta: Que andemos segundo os Seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o prin-

*Continua na pág. 16*

# A Verdadeira Grandeza

por Artur de Oliveira

Uma das principais causas da infelicidade do homem é o seu irrefreado desejo de supremacia e grandeza.

Este sentimento, até então estranho em todo o Universo, manifestou-se pela primeira vez em Lúcifer, quando desejou ser igual a Deus e adorado pelos santos anjos. «E tu dizias no teu coração: eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo» (1). «Em vez de procurar fazer com que Deus fosse o alvo supremo das afeições e fidelidade de todos os seres criados, consistiu o seu esforço em obter para si o serviço e lealdade deles. E, cobiçando a glória que o infinito Pai conferira a Seu Filho, este príncipe dos anjos aspirou ao poder que era a prerrogativa de Cristo apenas» (2).

Os seres celestes, que não pecaram, consideram a sua maior felicidade, poderem louvar e exaltar a Deus e Seu Filho no mais arrebatador sentimento de gratidão. A sua linguagem é «Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos; toda a terra está cheia da Sua glória» (3).

Jesus, o Unigénito Filho de Deus, Aquele que foi declarado igual a Deus perante todo o Universo (4), (também chamado Miguel ou Mika'el, termo hebraico que significa literalmente: aquele que é igual a Deus), «não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem foi obediente até à morte, e morte de cruz» (5). Ele viveu entre os homens «como aquele que serve», recebendo sobre Si «as nossas enfermidades», isto é, suportou voluntariamente, sobre Si mesmo, as terríveis consequências do pecado!

Assim como nos não é possível compreender totalmente a humilhação de Cristo em nosso favor, da mesma maneira nos escapa, a nós seres finitos e mortais, a extensão e pecaminosidade do pecado da exaltação própria. Na Bíblia ambos são chamados «mistérios». O «mistério da piedade» (6), manifestado em Cristo e o «mistério da iniquidade» (7), revelado em Satanás.

O homem, em virtude da Redenção e através da acção invisível do Espírito de Deus, é atraído pelo «mistério da piedade»; mas pela sua natureza enfraquecida pelo pecado, e pelas constantes tentações do maligno, é solicitado pelo «mistério» oposto — o da «iniquidade». Cabe a cada um de nós decidir qual dos dois mistérios tomará posse de nós.

É triste constatar que mesmo os apóstolos de Cristo se deixaram por vezes dominar por este sentimento negativo de exaltação própria, pois lemos que «havia entre eles contenda sobre qual deles parecia ser o maior» (8). Mas foi sobretudo no coração de Judas que ele exerceu completo domínio. «Viu (Judas) que Jesus oferecia bens espirituais em vez de terrenos. Julgava enxergar longe e pensou poder ver que Jesus não teria honras e não poderia conceder altas posições aos Seus seguidores» (9). E foi esta malograda visão de grandeza que perdeu Judas. Quantos, infelizmente, mesmo no seio da Igreja, ainda hoje lhe seguem as pisadas!

Foi ainda baseado no sentimento de exaltação própria que surgiu o grande sistema apóstata, predito nas profecias, justamente porque alguns guias religiosos se esqueceram do grande princípio hierárquico estabelecido enfaticamente por Cristo, segundo o qual «a ninguém na terra chameis vosso pai porque um só é o vosso Pai, o qual está nos

céus... e todos vós sois irmãos» «e qualquer que entre vós quizer fazer-se grande, seja vosso serviçal» (10). Deste modo, pelo gradual e voluntário esquecimento destes princípios vitais e que decepavam pela raiz quaisquer tendências de exaltação própria da parte dos guias religiosos, surgiu «o homem do pecado, o filho da perdição» também conhecido pelo anti-Cristo, pois encarna em si, o execrável e diabólico «mistério da iniquidade», «o qual se levanta e se opõe contra tudo o que se chama Deus ou se adora» (11).

Apesar do que se disse, ninguém está isento do sentimento de exaltação própria. É inerente à natureza humana. Pretender alguém que nada tem que ver com ele é já, além de se estar a iludir, uma forma de exaltação própria. É enfrentando-o que o podemos vencer. É reconhecendo-o em nós que o podemos abandonar, graças, como dissemos ao Espírito de Deus, e a um constante e decidido esforço da nossa parte. Infiltra-se em todas as acções humanas, pode corromper o mais sólido carácter. O apóstolo Paulo enfrentou-o e travava tremendas lutas com ele. Ele mesmo confessa: — «E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de me não exaltar. Acerca do qual três vezes pedi ao Senhor para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza» (12).

Nosso Salvador, ao tomar a nossa natureza, enfrentou o terrível gládio. «Se Tu és o Filho de Deus — segredou-Lhe o adversário — lança-Te daqui abaixo, porque está escrito: que aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito; e tomar-Te-ão nas mãos para que nunca tropeces em alguma pedra» (13). Esta tentativa foi-Lhe apresentada de novo quando O quizeram coroar rei. Não conseguindo levar Jesus a pecar pela sugestão do desejo de exaltação

própria o inimigo utiliza outro meio: a humilhação. E assim leva os homens a infligirem-Lhe os mais humilhantes vexames e sofrimentos. Aqui também, a vitória de Jesus, pondo os olhos em Seu Pai, não foi menos gloriosa!

A vitória que Jesus alcançou na cruz é o penhor da nossa vitória, sobre o pecado da exaltação própria. «Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados» (14). Mas Jesus não somente nos «pode socorrer» como o que é ainda melhor, «purificar de toda a injustiça» (15). Graças a Deus há um remédio eficaz para tão terrível enfermidade, — o imaculado sangue de Cristo. Recorramos pois a ele diariamente, a cada momento e instante da nossa vida e, enquanto Lhe suplicamos fervorosamente que destrua em nós todo o germen de exaltação própria, roguemos-Lhe que nos encha do Seu Espírito e nos conceda aquela verdadeira grandeza que todos devemos ambicionar e desejar, a qual, partindo da consciência da nossa extrema fragilidade e indignidade eleva as nossas vidas e louvor e agradecimento para Aquele de Quem tudo provém e a Quem pertencem a honra e a glória por toda a eternidade!

---

#### Referências:

- (1) Isaías 14:13, 14
- (2) *Patriarcas e Profetas*, pág. 15
- (3) Isaías 6:3
- (4) Hebreus 1:8
- (5) Filip. 2:6-8
- (6) I Timot. 3:16
- (7) 2 Tess. 2:7 (Versão Inglesa)
- (8) S. Luc. 22:14
- (9) *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 535
- (10) S. Mat. 23:9; 20:26
- (11) 2 Tess. 2:3, 4
- (12) 2 Cor. 12:7-9
- (13) S. Mat. 4:6
- (14) Heb. 2:18
- (15) 1 S. João 1:9

# Perigos das bebidas alcoólicas



## O Álcool e as Perturbações da Personalidade

### Como Abel se tornou um Criminoso

Abel era aluno da escola de uma Missão, mas desejando ocupar uma posição mais elevada resolveu abandonar a escola e procurar um emprego. Dirigiu-se para o Sul da Província e ali conseguiu ser colocado num escritório, onde ganhava o suficiente para manter a sua vida.

Os amigos começaram a influenciá-lo para beber. Durante o primeiro mês teve o cuidado de não beber nenhuma bebida alcoólica; mas a pouco e pouco começou a beber um copo a cada refeição. Passados dias, em vez de um copo bebia dois, e assim sucessivamente. O vício tomou posse da sua pessoa, até que Abel se tornou um bebedor incorrigível.

O patrão já não podia aturá-lo, porque de vez em quando chegava ao serviço fora de horas. Finalmente, foi despedido.

Hoje Abel não tem colocação, porque ninguém o quer empregar. O uso do álcool induziu-o a criar muitas contas, que excediam a sua capacidade. Tornou-se grande ladrão. Já visitou muitas vezes a prisão.

O seu pai muitas vezes era arastado para resolver casos de roubo por ele praticados.

A sua mulher, não podendo suportar mais as suas tolices, resolveu abandoná-lo e voltar para junto dos pais.

Actualmente é procurado judicialmente para ser capturado. Não se sabe onde se encontra, mas sem dúvida em breve será achado, pois o vício não o deixa viver em lugares onde não haja álcool. — *David Siria.*

### Morto pelas Formigas

Havia um homem na aldeia de Sanjepele, que tinha o hábito de beber muito vinho. Um dia foi fazer compras a Nova Lisboa. Ao voltar para a sua aldeia, passou por uma loja e entrou nela, e começou logo a mandar vir copos de vinho e a beber bastante. Saiu dali e continuou a viagem.

A pouca distância encontrou mais outra loja. Não passou de largo. Entrou e ali voltou a beber.

Ao sair dali ficou muito atrapalhado e não sabia mais qual o caminho da sua aldeia.

Este pobre homem andou sozinho e ninguém o conduziu. Ao atravessar um riacho caiu e deitou-se à beira desse riacho. Havia ali grande quantidade de formigas bravas, que o atacaram nos ouvidos, nos olhos e por todo o corpo, e as-

sim ele serviu de comida às formigas.

Na manhã seguinte, a sua mulher procurou-o por toda a parte. Ao chegar àquele riacho, viu um grande monte de formigas. Ao aproximar-se mais de perto, viu dentro o homem e logo conheceu que era o seu marido.

A pobre mulher gritou, chamou os homens da aldeia, e os homens trouxeram ramos nas mãos para limpar as formigas bravas de cima do cadáver. Voltaram para a aldeia com o cadáver comido. — *Venâncio Chipopa.*

### Matou o seu parente

Numa aldeia perto de Nova Lisboa vivia um homem chamado Capitia, que abusava das bebidas alcoólicas.

Um dia, na companhia de um parente, foi para um lugar onde havia um forno de aguardente. Ali começaram ambos a beber. O Capitia bebeu bastante e deu aguardente também ao outro para o poder matar. Quando viu que este já tinha bebido a ponto de não ter mais forças para juízo, espancou-o e matou-o.

Ao voltar para a aldeia, Capitia disse às mulheres desse parente que o fossem buscar, porque estava morto. Com tristeza encontraram o seu marido morto junto do forno de aguardente. E levaram-no para a aldeia com grande choro.

Depois de passar o efeito do álcool, o criminoso confessou com grande tristeza que a bebida é que o levava a praticar o crime.

### Tudo por causa do vinho

Um homem de Nova Lisboa recebeu o seu pagamento e, antes de chegar a casa, convidou os seus amigos. Entraram numa loja e ali beberam vinho por demais.

Ao sair dali era já noite e quando chegou a casa começou logo a fazer barulho com a mulher e não tardou até que se pôs a bater-lhe.

Esta família tinha uma filha

já casada. Ouvindo os gritos da mãe, saiu logo de sua casa e veio acudir. O pai vendo a filha a favor da mãe deixou esta e pôs-se a bater-lhe muito e por último deu-lhe um pontapé no ventre, causando a sua morte.

Na manhã seguinte, quando já tinha acabado o efeito do vinho, foi levado à autoridade e condenado como assassino de duas pessoas: da mãe e do filho que dentro dela estava.

O homem chorou muito, dizendo: Tudo isto foi por causa do vinho. Ele ainda está a sofrer a pena.

— *Venâncio Chipopa.*

### A Vida Vitoriosa

*Continuação da pág. 3*

pesados demais para eu os levar. Queres Tu levá-los em meu lugar?» E Ele responderá: «Eu os tomarei. Com eterna bondade compadecer-Me-ei de vós. Tomarei os vossos pecados e vos darei a paz. Não mais afugenteis o vosso respeito próprio, pois Eu vos comprei pelo preço do Meu próprio sangue. Sois Meus. Vossa vontade enfraquecida, Eu fortalecerei. Removerei vosso remorso pelo pecado».

«Eu, Eu mesmo sou», declara o Senhor, «o que apago as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados Me não lembro. Procura lembrar-Me; entremos em juízo juntamente: apresenta as tuas razões, para que te possa justificar». «Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da Terra; não disse à descendência de Jacob: Buscai-Me em vão. Eu sou o Senhor, que falo a justiça e anuncio coisas rectas». «Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da Terra; porque Eu sou Deus, e não há outro». Respondei aos apelos da misericórdia de Deus e dizei: «Confiarei no Senhor e serei confortada. Louvarei ao Senhor, pois Sua ira se desviou. Regozijar-me-ei em Deus que dá a vitória».

# A Republica do Tchad e a Luz do Evangelho

Numerosos são talvez os voluntários que desejariam ir a Fort-Lamy, capital do Tchad, na qualidade de pioneiros do movimento adventista. Mas ainda que espontaneamente desejosos de realizar a *experiência missionária* de sua vida, é possível que não tenham infelizmente levado avante o seu desejo e tenham voltado mais depressa do que partiram. Fazer turismo, empreender viagens está ao alcance de todos. Mas fazer obra de pioneiro é uma tarefa muito mais complicada, muito mais séria. E como afinal nem todos podemos ir ao Tchad, o nosso interesse por esse território não evangelizado deve manifestar-se doutra maneira.

Como poderemos então contribuir para a penetração do Movimento Adventista em Fort-Lamy, perguntareis sem dúvida. Muito simplesmente, participando na Campanha da Extensão Missionária de 1967. Cada adventista da Divisão Sul-Europeia devia fixar para si mesmo um objectivo: vender pelo menos uma obra ou dez revistas, pois que o lucro da venda irá para esse belo projecto.

Há sempre no nosso caminho mil dificuldades prontas a impedir que atinjamos o nosso objectivo. Podemos também invocar numerosas desculpas — por vezes muito boas — para nos dispensarem de colaborar numa campanha missionária. Não procuremos nenhuma, mas decidamos trabalhar este ano em favor da Extensão Missionária. Assim nos tornaremos *todos pioneiros*; teremos a certeza de haver feito algo para que os milhões de habi-

tantes do Tchad possam tomar contacto com a Bíblia, lê-la, conhecê-la e sobretudo experimentar os seus benéficos efeitos.

Não queremos os preparar-nos, pôr-nos ao trabalho, vender centenas, milhares de nossas publicações e dar uma generosa oferta no último Sábado desta semana especial? Em seguida, com a consciência verdadeiramente tranquila poderemos dizer: «Venham notícias de Fort-Lamy, pois temos pressa em saber o que aí se realizou com os fundos para cuja recolha contribuímos».

Irmãos e irmãs, à semelhança dos pioneiros da nossa igreja, sabereis também que o vosso zelo e a vossa liberalidade deram muito mais fruto do que tínheis contado.

Como eles, combatamos com ardor, confiando em Deus, nas Suas promessas; participemos neste empreendimento missionário com todo o nosso coração para atingirmos os nossos objectivos, ultrapasá-los, dobrá-los; que ninguém fique para trás. E depois, quando todos tivermos feito a nossa parte, deixemos Deus fazer a Sua.

É neste espírito que devemos levar avante a grande Campanha da Extensão Missionária de 1967.

**Samuel Monnier**

Secretário das Actividades Leigas  
da Divisão Sul-Europeia

---

Visado pela Censura

# Histórias Africanas



## Libertados de uma Morte Certa

Vou contar-vos a história de dois jovens do Congo. A um chamemos Malaquias e ao outro Joás.

Joás estudara em Catanga. No nosso instituto missionário tirara um curso brilhante. Em seguida entrou na obra. Mas algures ao longo do caminho esqueceu que estava na presença de Deus e enveredou por um caminho diferente. Em breve teve de ser eliminado de membro da igreja.

Isso sucedeu pouco antes de terem eclodido os acontecimentos do Congo. Bandos de rebeldes invadiam as aldeias, exigindo que todos fizessem o juramento e passassem pelo banho de sangue com que se comprometiam a apoiar os que queimavam, matavam e saqueavam. A cerimónia do juramento incluía o mergulhar as mãos numa bacia de sangue, que continha sangue humano de outras vítimas, e o molhar e esfregar o próprio corpo com esse sangue. O sangue devia ficar no corpo durante três dias.

Quando um desses grupos de rebeldes procurou forçar um dos nossos pastores a passar pelo banho de sangue, ele respondeu com firmeza: «Não preciso do vosso banho de sangue. Já fui lavado no sangue de Jesus». Em consequência desta corajosa resposta, ele deu a sua vida como mártir.

Havia também o comer um cozido de carne que incluía certas partes vitais de corpos humanos. Este cozido canibalístico também

tinha uma droga feita de uma erva, chamada «dagga» nalgumas partes de África. Parece que enlouquece as pessoas. Tendo comido desse cozido e passado pelo baptismo de sangue, garantia-se aos candidatos que as balas dos soldados não tinham poder contra eles. Assim iam para o combate gritando: «Só água, só água!» Certamente as balas não eram «só água», mas fora de si e drogados como estavam, muitos pensaram que os mortos e moribundos estavam a fingir, e iam ao encontro da chuva de balas.

Esses bandos de rebeldes foram à aldeia onde vivia Malaquias. Malaquias recusou-se a fazer o juramento e a unir-se às hordas rebeldes. Ele e outros que se tinham mantido firmes foram levados, presos de mãos e pés, e lançados para uma cubata onde deviam aguardar o seu destino. Sabiam que iam ser mortos e o seu sangue ia ser empregado para outros banhos de sangue. Era possível que partes dos seus corpos fossem cortadas e usadas para fazer mais cozidos para outras cerimónias de juramento.

Alta noite, Malaquias ouviu os passos de alguém que se aproximava da cubata. «Deve ter chegado o momento», pensava ele. A porta da cubata abriu-se e o indivíduo entrou e aproximou-se de Malaquias.

Uma voz segredou: «És tu, Malaquias?».

*Continua na pág. 16*

# Através da Seara de Angola

## O Feiticeiro vencido

Lucas Pataca é membro activo da nossa escola de Sachicala. Um dia, recebeu uma chamada do soba da sua aldeia. Este irmão não quis ir sozinho, e assim convidou o mestre para o acompanhar.

Quando chegaram à embala, o soba disse que estavam ali reunidos para tratar do roubo de algumas coisas que foram tiradas da casa de um indivíduo.

E continuou: «Este foi a um feiticeiro, e o feiticeiro diz que foste tu que roubaste e que as coisas estão guardadas dentro da tua casa».

Foi uma grande surpresa para o Ir. Lucas Pataca, que negou firmemente essa acusação, mas não deram crédito às suas palavras.

O soba e o povo resolveram ir a sua casa, e quando lá chegaram tiraram para fora todas as coisas, procuraram por todos os lados e não encontraram nada.

Enfurecidos, disseram que não podia ser, pois o feiticeiro nunca falhava quando dizia alguma coisa; e que até alguns brancos o consultavam para adivinhar, quando algumas coisas lhes desapareciam das lojas, e ele descobria; e que portanto tinha que pagar o prejuízo feito.

Não havia meio de se livrar e então resolveu apresentar o assunto a Deus. «Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre os dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus?» E assim fez, e pediu aos irmãos da igreja que orassem também.

Finalmente, resolveu levar o assunto às autoridades administrativas. Quando chegou lá, apresentou o assunto e o feiticeiro foi mandado chamar.

Foi interrogado se de facto ele podia descobrir onde estão as coisas quando se perdem. Ele disse que

sim. Então o Sr. Administrador do Posto perguntou-lhe: «Eu perdi o meu relógio e não sei onde está. És capaz de me dizer onde se encontra?» Ele respondeu: «Está na casa de banho».

Então o Sr. Administrador disse-lhe: «Tu és um mentiroso! O relógio está aqui no meu bolso. Tu és um mentiroso». E mandou castigá-lo.

Em seguida, disse ao nosso irmão: «Podes ir-te embora, pois não tens culpa. Não tens nada a pagar».

O Ir. Lucas Pataca agradeceu a Deus pela vitória obtida.

Devemos confiar em Deus quando aparecem as provações.

*Domíngos Paulo*

## Deus deu-lhe sete filhos

Lembro-me muito bem da minha irmã Joana Avelino Cacesa. Em 1933 eu já era crente, mas ela era ainda gentia. Não sabia adorar a Deus pela vitória obtida.

Estava satisfeita com o negócio que tinha de fazer cachipembe, mas fazia-lhe falta um filho para alegrar o seu lar. Lamentava a sua triste sorte, porque via que ia envelhecendo e não tinha sequer um filho.

Resolvi ir ter com ela e convidá-la a deixar a sua vida gentilica. Um dia perguntei-lhe: «Minha querida irmã, não sentes a necessidade de crer em Deus?».

«Não», respondeu ela, «eu precisava mais de ter um filho do que crer em Deus».

Mas continuei a trabalhar com ela, de maneira que aceitou a fé, e mudou-se juntamente com o seu marido para a Missão da Luz.

Ela hoje encontra-se muito contente, pois é mãe de sete filhos, alguns dos quais são mestres que trabalham na obra de Deus.

*Eliás Manuel*

## Como uma família se tornou Adventista

Uma mãe tinha um filho doente. Quando me viu entrar na catequese, chamou-me para eu baptizar o seu filho antes de morrer, pois ela era católica, e os católicos baptizam crianças quando estão para morrer.

Chegando a sua casa, disse-lhe que era pastor adventista, e os adventistas não têm o costume de baptizar assim, mas podia fazer uma oração e pedir a Deus que lhe desse coragem e fé nas promessas de Jesus Cristo.

Ajoelhei-me, juntamente com a mulher. Passados dois dias, o filho faleceu.

Uma semana depois, essa família começou a frequentar as nossas reuniões. Dizia ela que ia à igreja do pastor que orou pelo seu filho, para o receber outra vez na altura da vinda do Senhor Jesus Cristo. Depois essa família mudou-se para a nossa catequese.

Hoje, ela e o marido são membros adventistas. A morte do filho serviu de meio para chamar essa família para Jesus Cristo. Cumpriu-se a Palavra de Deus, que diz: «Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por Seu decreto». Romanos 8:28.

*Dinis Capinala Java*

### A conversão de João Pacheco Lucanga

Uma sexta-feira, saí da Central de Chilimba e fui para a nossa ramificada de Quinjenje, a fim de ali realizar trabalho de evangelização.

À tarde, com alguns irmãos, fomos às aldeias que estão em volta da povoação de Quinjenje.

Uma das casas que visitámos foi a do Sr. João Pacheco Lucanga.

Falei com ele acerca de Jesus. Não tínhamos grande esperança de que ele se convertesse à nossa religião, por vários motivos: primeiro, porque ele era membro da religião católica; segundo, porque era um autêntico bêbedo; terceiro, porque era seculo do Posto; quarto, porque era muito mau e toda a gente tinha medo dele.

Ele mesmo me contou que bebia muito e que, quando ganhava o seu dinheiro, tudo gastava na bebedeira e voltava para casa sem uma prata.

«Um dia», continuou ele, «bebi muito vinho e, por causa da embriaguês, caí e dormi. Quando veio o ladrão tirou-me toda a roupa que levava no corpo (tinha então vestido um bom fato de casimira) e deixou-me apenas com as cuecas. Quando acordei, vi em que estado me encontrava. Minha mulher ficou mal comigo».

No livro do profeta Isaías lemos estas palavras: «Assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz e prosperará naquilo para que a enviei». Isa. 55:11.

A palavra de Deus tem poder para transformar o pecador. Um viandante do Céu, que aparecera a Abraão e a sua mulher Sara, disse: «Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?» Gen. 18:14. «Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível». Mat. 19:26.

Verdadeiramente para Deus tudo é possível. Duma maneira maravilhosa vi o nosso Irmão Lucanga a deixar o vinho, o tabaco, a crueldade e todos os vícios, convertendo-se ao Senhor sem reservas.

Em 1963 entrou junto com a sua esposa na Classe de Ouvintes e em 1964 foram ambos baptizados. Hoje são bons membros Adventistas do Sétimo Dia.

Prezados irmãos leitores, lembrai-vos nas vossas orações destes nossos irmãos de Quinjenje.

*Boaventura Venâncio*

# Notícias do Campo

ENGENHEIRO J. NUNES RAMOS

Acompanhado de sua Esposa, D. Sara, e de sua filha Raquel, chegou a Nova Lisboa, em 2 de Março, o Ir. Engenheiro Joaquim Nunes Ramos, que passa a exercer o professorado no Colégio Adventista do Huambo.

PASTOR VITORINO CHAVES

A fim de passar alguns meses de licença na Metrópole, onde já se encontrava sua Esposa, partiu de Moçâmedes, em 12 de Março, o Pastor Vitorino Chaves.

CONVENÇÕES DA ESCOLA SABATINA

Durante uma parte dos meses de Janeiro e Fevereiro realizaram-se nas Igrejas de Sá da Bandeira, Moçâmedes, Benguela, Lobito e Luanda, convenções da Escola Sabatina.

O programa começou com reuniões com os dirigentes e monitores da Escola Sabatina destas várias Igrejas. Novos irmãos haviam sido escolhidos para os cargos, no novo ano, e foi nosso privilégio poder tomar contacto com todos eles.

O Departamento da Escola Sabatina, tem grande responsabilidade na condução de algumas actividades da Igreja, pois engloba, não só, os já membros de Igreja, mas serve de canal para ligar à Igreja, os que pela primeira vez a frequentam. Ao mesmo tempo tem interesse pelos adultos, pelos jovens, pelas crianças e pelos bebés.

Procurámos, nestas convenções, estudar com os dirigentes locais os assuntos relacionados com as actividades e fazer planos para o ano em curso.

Numa sexta feira à noite reunimo-nos com os irmãos responsáveis pela Escola Sabatina de Sá da Bandeira. A Escola Sabatina dos adultos é diligentemente dirigida pela nossa Irmã Vale. Foi com prazer que assistimos ao programa elaborado para o dia da convenção. As crianças estão agora a cargo da Irmã Susete Costa, que está disposta a dar novo impulso ao departamento primário.

A Escola Sabatina, sendo o «coração da Igreja» precisa ser alimentada, de vez em quando, com sangue novo.

Durante o resto do sábado e mesmo na segunda feira nos foi possível reunir com um grupo de Irmãs e Irmãos para pormos em actividade várias ideias sobre a Escola Sabatina.

Moçâmedes, foi a Igreja que a seguir visitámos. Planos haviam sido feitos para a escolha de alguns irmãos para monitores, passando a lição da Escola Sabatina, a ser dada em classes. Assim, além da Directora da Escola Sabatina, Irmã Cândida Trocado, um bom número de irmãos e irmãs estiveram presentes. Durante a Escola Sabatina, assim como já havíamos feito em Sá da Bandeira, apresentámos o alvo de membros para as Escolas Sabatinas das Igrejas Europeias de Angola para 1967 — 1.000 membros. Isto representa um aumento de aproximadamente 15% em relação aos membros existentes no fim de 1966.

Os nossos irmãos, que irão passar algum tempo sem obreiro preparam-se, dividindo responsabilidades, para que o trabalho possa continuar, e dentro do departamento da Escola Sabatina, cremos que está em boas mãos. No fim da semana seguinte, foi nosso privilégio reunir-nos com os nossos irmãos de Benguela-Catumbela-Lobito. À noite na antiga sala de culto em Lobito reuniram-se cerca de 30 irmãos e irmãs dirigentes da Escola Sabatina destas três últimas igrejas.

Aproveitámos algumas horas no Lobito e outras em Benguela para estudar com os nossos irmãos os programas e os planos para 1967.

As nossas irmãs das divisões primárias têm um árduo trabalho a desenvolver pois as crianças são muitas — e o espaço pouco.

Na semana seguinte estávamos em Luanda. Quando chegámos a esta Igreja sentimos um ar de actividade contagiante em todos os seus departamentos. É pena às vezes perdermos dirigentes dos departamentos que ao fim de anos adquiriram treino de chefia, mas, sangue novo é sempre útil e proveitoso, cada ano que passa. A Escola Sabatina dos adultos tem lugar na sala da Igreja a cargo do Ir. Pinto. Noutra sala há uma para os irmãos africanos, noutra para os juvenis, e ainda noutras duas pequenas salas — duas classes primárias.

Em qualquer das salas não há abundância de lugares vagos. Um consagrado corpo de monitores e dirigentes leva a

cabo a difícil tarefa de num apertado espaço explicar as suas lições. O programa de sábado, foi preparado com todo o esmero e constituiu um prazer assistir a todos os seus números — música, poesias, carta missionária dialogada.

O esforço que está sendo realizado, neste departamento, em todas as Igrejas, certamente, terá o seu resultado.

Além dos planos para o novo ano, foram apresentadas nestas convenções os seguintes tópicos:

- a. Ordem e reverência na Escola Sabatina
- b. O ensino na Escola Sabatina
- c. Meios de ilustração
- d. Ofertas da Escola Sabatina
- e. Divisões da Escola Sabatina
- f. Dias especiais da Escola Sabatina
- g. Funções dos oficiais da Escola Sabatina, etc.

Foi nosso privilégio ver os belos gráficos de incentivo às ofertas, presenças e estudo diário existentes nas várias igrejas, especialmente nas de Luanda, Benguela e Lobito.

Também está sendo feito um esforço para aumentar as ofertas de Inversão, e de aniversário. Esperamos que neste novo ano os novos alvos sejam ultrapassados.

Por todo o lado há entusiasmo nas classes primárias. Novo material aparece nas várias igrejas e as crianças aumentam constantemente de número levantando problemas de instalação.

Também foi nosso privilégio poder contactar com a juventude de todas estas igrejas, de colaborar com os seus dirigentes e de fazer planos para o novo ano.

Aos obreiros destas igrejas o nosso agradecimento pela sua colaboração, nestas convenções, e em todas as actividades destes departamentos.

J. A. MORGADO

## Libertados de uma Morte Certa

Continuação da página 11

«Sim».

«Eu sou Joás».

«Joás?»

«Sim, sou um antigo membro da igreja. Cheguei a ser obreiro. Mas fiz o juramento e uni-me aos rebeldes»!

Malaquias perguntava a si mesmo o que iria suceder em seguida. Receando o pior, aguardou.

Joás continuou: «Afastei-me tanto de Deus, que sei que não posso salvar-me. Não sei como estou agora aqui. Algo pareceu compelir-

me a vir. Se for descoberto por meus companheiros, serei morto. Mas senti que devia fazer um último acto de bondade».

Enquanto assim falava, cortou as cordas que prendiam Malaquias e o seu grupo fiel.

«Mas como podemos passar pelos teus companheiros sem ser apalhados?» perguntou Malaquias.

«Todos fugiram da aldeia por terem ouvido que os soldados estavam a chegar. Mas os soldados não chegaram ainda, e assim não há por aqui ninguém agora. Podereis fugir para o mato».

Não é necessário dizer que pouco depois Malaquias e seu grupo fiel tinham encontrado protecção na espessura da selva. Deus tinha providenciado um meio de escape de um modo maravilhoso e extraordinário.

Robert Lee Osmunson

## Será Suficiente Crer?

Continuação da pag. 9

cípio ouvistes: que andeis nele», II João v. 6.

O mesmo Apóstolo do amor testifica da revelação que de Deus, por Jesus e através do anjo recebeu, para no-la notificar. «E o dragão irou-se contra a mulher (a igreja de Deus, nos últimos dias), e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus» Apoc. 12:17. E brada triunfantemente: «Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus» Apoc. 14:12.

É por conseguinte necessário guardar os mandamentos de Deus, não porque a sua observância seja a causa de nossa salvação, mas em consequência de querermos ser salvos pela fé — «porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se glorie. Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas» Efésios 2:8-10. Guardam a lei de Deus os que têm fé em Jesus e esperam ser salvos pela Sua graça — porque não podem fazer de outro modo. Eu provo que aceito o amor de alguém, aceito as suas promessas, amando-o e obedecendo-lhe.

«Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos», disse Jesus.